



RELISE

**UM ESTUDO SOBRE O USO DA CONTABILIDADE COMO SUPORTE À
ASSESSORIA NO DESENVOLVIMENTO DAS STARTUPS DE PONTA
GROSSA/PR¹**

*A STUDY ON THE USE OF ACCOUNTING AS A SUPPORT TO ADVISORY
SERVICES IN THE DEVELOPMENT OF STARTUPS IN PONTA GROSSA/PR*

Andressa Simezik Camargo da Luz²

Rosaly Machado³

Franciele Machado de Souza⁴

RESUMO

O objetivo principal deste estudo foi evidenciar a percepção dos gestores em relação à participação da contabilidade nas *startups* de Ponta Grossa/PR. Se torna necessário apresentar o amparo da contabilidade para as *startups*, mediante a assessoria fornecida para a sua sobrevivência. Utilizou-se da abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva e exploratória. Os dados primários foram coletados por meio da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas a onze gestores de *startups*, através de levantamento. Os dados secundários foram coletados por meio de uma entrevista realizada com a Coordenadora da Incubadora IUT. A pesquisa identifica que a inovação contida na estrutura de uma *startup* revela que o ecossistema empreendedor tem tido inúmeras vantagens com o crescimento desse tipo de empresa. Por sua vez, a assessoria contábil possibilita uma parceria com as empresas, desempenhando um papel fundamental em negócios incertos e de alto risco. Pode-se afirmar que os resultados obtidos revelam que por esse ramo de negócio estar iniciando suas atividades na cidade de Ponta Grossa, os contadores talvez ainda não perceberam a importância de realizar uma assessoria contábil específica nesta área, tornando-se insuficiente satisfazendo apenas obrigações básicas. Os resultados desta pesquisa colaboram para indicar novos caminhos para

¹ Recebido em 18/04/2020. Aprovado em 21/04/2020.

² Universidade Estadual de Ponta Grossa. andressasimezik@gmail.com

³ Universidade Estadual de Ponta Grossa. rosalmachado@uepg.br

⁴ Universidade Estadual de Ponta Grossa. m.franciele@gmail.com

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 5, n. 6, p. 217-252, nov-dez, 2020

ISSN: 2448-2889



RELISE

218

estudos com o desígnio de identificar aspectos-chave que podem proporcionar a valorização da contabilidade em negócios incertos e de alto risco e não apenas para o próprio empreendimento.

Palavras-chave: assessoria, contabilidade, empreendedorismo, inovação, *startup*.

ABSTRACT

The main objective of this study was to demonstrate managers' understanding regarding the role of accounting in startups in Ponta Grossa/PR. It is relevant to portray how accounting offers support to startups, which provides consulting for their survival. There has been used qualitative and quantitative approaches, and this research was of descriptive and exploratory nature. The primary data were collected using a questionnaire which was made of open and closed questions and handed over to eleven startups' managers, through a survey. Secondary data were collected through an interview with the IUT Incubator Coordinator. The research identifies that the innovation which is part of a startup's core, reveals that the entrepreneurial ecosystem has had numerous advantages because of the growth of this type of company. In turn, accounting advisory enables a partnership with companies, playing a key role in uncertain and high-risk businesses. It can be said that the gathered results reveal that because this line of business is starting its activities in the city of Ponta Grossa, accountants may have not yet realized the importance of carrying out specific accounting advisory in this area, which is still insufficient and only satisfy basic obligations. The results of this research contribute to suggest new paths for studies aiming the identification of key aspects that can provide the promotion of the studies of accounting in uncertain and high risk businesses and not only helping the enterprise itself.

Keywords: advisory, accounting, entrepreneurship, innovation, startup.

INTRODUÇÃO

A expansão do empreendedorismo no Brasil provém de perspectivas econômicas, políticas, sociais, ambientais, tecnológicas, entre outras, ocasionando um crescimento nos negócios. Neste cenário, surgem empreendedores com ideias criativas e inovadoras, resultando na ampliação de ramos de negócios incertos e de alto risco, como é o caso das *startups* (GITAHY, 2016). Apesar das *startups* estarem em constante crescimento, elas



RELISE

219

carecem de um apoio contábil essencial para o seu desenvolvimento. Com isso “a assessoria contábil tem como dever analisar e interpretar [...] todos os fatos ocorridos [...] para poder aconselhar o empresário ou empreendedor sobre questões contábeis, fiscais, previdenciárias e trabalhistas” (VEYRAT, 2015, p.1).

Dentro de uma empresa é necessário ter ferramentas que auxiliem a tomada de decisão.

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões, [...] que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa (MARION, 1998, p. 24).

A contabilidade fornece serviços de planejamento tributário, atualização da legislação, controle de custos, relatórios contábeis e controles financeiros, que são fundamentais na contabilidade que auxiliam o processo de gestão das empresas (ECKERT; VANI; MECCA, 2015).

“Uma *startup* é uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza” (RIES, 2012, p. 26). Se tratando de um negócio de alto risco, o fracasso torna-se algo muito mais fácil de ocorrer devido às particularidades em sua estrutura. Diante disso, Rocha (2016, p. 57) cita que “há fatores que contribuem para o fracasso da *startup* [...] as fraudes e desastres; a incompetência gerencial, inexperiência no ramo, inexperiência em gerenciamento; expertise desbalanceada e negligência nos negócios”.

Nesse caso, para auxiliar as *startups* no processo de gestão, “uma assessoria contábil tem papel fundamental na visão externa que o empreendedor tem perante o mercado atuante, auxiliando o empresário na tomada de decisão de forma imparcial visando o aumento financeiro da empresa” (VEYRAT, 2015, p. 2).



RELISE

220

Diante desse contexto, com a correta utilização da contabilidade auxiliando na sobrevivência e maturidade do ramo de negócio *startup*, busca-se responder a seguinte questão problema: Qual a percepção dos gestores de acordo com a participação da contabilidade como suporte e assessoria às *startups* de Ponta Grossa?

Assim, o presente estudo teve como objetivo geral evidenciar a percepção dos gestores em relação à participação da contabilidade nas *startups* de Ponta Grossa- PR.

A pesquisa se justifica pelo fato de que Arruda et al. (2013) afirmam que o desenvolvimento das *startups* vêm tornando-se uma ferramenta relevante para orientar o progresso da prática empreendedora no Brasil, onde 89% dos entrevistados brasileiros percebem o empreendedorismo como uma boa escolha de carreira.

A metodologia utilizada foi de uma abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter descritivo com a aplicação de questionário através de levantamento. O artigo está estruturado em cinco seções. A introdução contextualiza e formula o problema. A segunda seção traz o referencial teórico, apresentando aspectos e características de *startup*, aspectos da contabilidade utilizadas na abertura e assessoria de empresas e a utilização da assessoria contábil nas *startups*. Na terceira seção, mostra-se a metodologia utilizada para esse artigo. A quarta seção descreve e analisa os dados. Já a quinta seção traz as considerações finais e sugestões de pesquisas futuras.

REFERENCIAL TEÓRICO

Startup

Atualmente os empreendedores estão buscando outros modos de fazer negócios, com uma visão mais inovadora e atrativa, surgindo assim o ramo de



RELISE

221

negócio *startup*. Deste modo “*startup* é o conceito de pequenas empresas [...] que recebem pequenos aportes de capital. Elas exploram áreas inovadoras de determinado setor [...], possuindo uma aceleração de crescimento muito alta” (LONGHI, 2011, p. 2). Completando o raciocínio, Gitahy (2016, p.1) traz a ideia de que “uma *startup* é um grupo de pessoas à procura de um modelo de negócios repetível e escalável, trabalhando em condições de extrema incerteza”.

Na visão de Longhi (2011) e Gitahy (2016), *startup* trata-se de um negócio de alto risco onde a inovação e o crescimento acelerado são primordiais para o seu desenvolvimento, pois traz em sua essência a necessidade de investimento para se consolidar. Tem a capacidade de ser repetível por vender seus produtos e serviços de forma ilimitada, e escalável por crescer sem que seus custos aumentem na mesma proporção.

“O número de *startups* que estão nascendo diante das necessidades da sociedade está crescendo e despejando no mercado uma gama cada vez maior de produtos e serviços” (SILVA, 2014, p.1). Por consequência disso,

mesmo com todas as dificuldades, [...], ainda existem exemplos no Brasil de empresas de internet que venceram os desafios e conseguiram ir atrás da viabilidade e sucesso por conta própria, como foi o caso do Buscapé, Power.com, Boo-Box, BrandsClub, MercadoLivre (LONGHI, 2011, p.3).

Este tipo de ramo de negócios vem crescendo gradativamente no Brasil. Na cidade de Ponta Grossa/PR, o número de *startups* tem aumentado e se desenvolvido a cada ano, revelando-se que:

É crescente, na região dos Campos Gerais, o número de soluções tecnológicas que atende as demandas de mercado. Somente nos últimos três anos foram 170 startups atendidas pelo Sebrae/PR em Ponta Grossa e região. Muitas delas têm ganhado destaque nacional ao participar de eventos importantes, com espaços concorridos. (ORITA, 2019, p. 2).

Segundo Egusa e Carter (2017, p. 3, tradução nossa), “os brasileiros são famosos por inovar em torno de ineficiências, e suas próprias atitudes



RELISE

222

contam uma história diferente das terríveis manchetes da imprensa de negócios”. Isso mostra que o brasileiro tem a capacidade de transformar o fracasso em oportunidade, mostrando-se um povo perseverante e visionário. “A primeira grande aquisição do Brasil ocorreu [...] em 2006, quando um conglomerado sul-africano comprou uma participação de 91% no Buscapé [...]. Com US \$ 374 milhões, a saída [...] ajudou a incentivar mais investimentos no mercado” (EGUSA; CARTER, 2017, p. 4, tradução nossa).

Com essa linha de pensamento, Arruda et al. (2013, p.18) trazem a ideia de que:

[...] o indivíduo que está envolvido com o empreendedorismo no Brasil tem uma visão otimista com relação ao mercado brasileiro no que tange à probabilidade de absorção de novos negócios e tecnologia. Para estas pessoas, o aumento da capacidade de compra da população nos últimos anos, juntamente com o crescente acesso a ferramentas digitais e à internet caracteriza um ambiente extremamente fértil para o desenvolvimento de startups.

Algo fundamental para o bom desempenho das *startups* é a realização da cultura empreendedora, sendo inserida desde a sua formação básica pessoal. “Essa cultura é o pano de fundo de todos os elementos de um ecossistema empreendedor e afeta diretamente seu funcionamento e evolução” (ARRUDA et al., 2013, p. 27).

Para manter suas atividades e prosperar, algumas *startups* necessitam de aportes de capital como o investimento anjo, *crowdfunding* e financiamento pelo BRDE. Segundo Morelli (2018), o investimento anjo é realizado por meio de uma aplicação de recursos próprios de uma pessoa física, diferente do *crowdfunding* que ocorre através de uma contribuição coletiva com o auxílio da internet por pessoas interessadas em determinada ideia (COCATE; PERNISA, 2012). Já o financiamento pelo BRDE é oferecido pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, que apoia projetos de todos os portes da região Sul do Brasil (BRDE, 2019).



RELISE

223

Através desses aportes de capital, as *startups* têm condições de ampliação do seu negócio, efetuar melhorias em seus produtos e serviços e consequentemente crescer de maneira escalável.

Outro aspecto relevante e de grande importância para o desenvolvimento e consolidação das *startups* no mercado são as aceleradoras e incubadoras. De acordo com Gitahy (2016, p. 2),

incubadoras buscam apoiar pequenas empresas de acordo com alguma diretiva governamental ou regional. [...] Aceleradoras, [...], são focadas não em uma necessidade prévia, mas sim em empresas que tenham o potencial para crescerem muito rápido”.

Com a mesma linha de pensamento, Ribas (2014, p. 2) conclui que “as duas têm o mesmo objetivo final, que é fazer o [...] negócio acontecer, expandir e virar um grande sucesso. A principal diferença entre as duas é como isso será feito e em qual ritmo”

Através desses aspectos observados, as *startups* têm se desenvolvido de forma significativa no Brasil, especialmente na cidade de Ponta Grossa/PR. Isso ocorre devido às suas características de inovação e de crescimento repetível e escalável, tornando-se atrativo ao olhar dos empreendedores, mesmo sendo um negócio de alto risco. Nota-se também que com o auxílio de incubadoras e aceleradoras, a capacidade de crescimento das *startups* se torna cada vez maior.

Contabilidade na abertura e assessoria de empresas

Para uma empresa se consolidar e crescer, os seus gestores necessitam estar cientes da real situação da empresa. Por meio disso, surge então a contabilidade que “compreende o registro das operações de uma entidade [...]. Sua função é controlar o patrimônio de uma determinada pessoa ou organização, com o objetivo de fornecer informações sobre ele ao público interessado” (FERREIRA, 2010, p.2).



RELISE

224

A contabilidade, entre suas inúmeras funções, também tem a atribuição de constituir uma empresa. “A partir do momento em que passe a ser administrado, com o objetivo de lucro, ele irá sofrer modificações [...]”. As pessoas jurídicas com finalidade econômica são denominadas sociedades, sociedades empresárias ou empresas” (FERREIRA, 2010, p. 4). Essas empresas podem ser nos modelos individuais (MEI, Empresário Individual e EIRELI) e nos formatos de sociedades simples ou sociedade limitada (VIANA, 2019). No entanto “antes de abrir um novo negócio e iniciar as atividades, é necessário que se faça um cuidadoso planejamento que envolve uma série de aspectos importantes, como análise de mercado, definição de metas, expectativa de custos” (FEITOSA, 2019, p.1).

Através disso, constam no quadro a seguir os principais tipos de empresas e suas respectivas características de constituição:

Empresas	Características
Empresário Individual	Faturamento anual máximo pode chegar até a R\$ 360 mil, sendo considerado ME (Micro Empresa), ou até 4,8 milhões, sendo EPP (Empresa de Pequeno Porte).
MEI – Micro Empreendedor Individual	Não pode ter sócios, pode ter apenas um funcionário e deve ter uma receita bruta anual de até R\$ 81 mil (novo limite que entrou em vigor em janeiro de 2018).
EIRELI	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada, constituída por apenas uma pessoa, detentora de 100% do capital, que não pode ser inferior a cem vezes o valor do salário mínimo do ano.
Sociedade Simples	A Sociedade Simples Pura é voltada para parcerias profissionais que prestam serviços. Os próprios sócios exercem as atividades da empresa.
Sociedade Limitada	Constituída com dois ou mais sócios de acordo com o investimento de cada sócio na formação do capital social. Para composição de razão social (nome da empresa) é necessário incluir a sigla LTDA.
Sociedade Anônima	Composta por dois sócios ou mais, seu capital social é dividido por ações ou cotas. O capital pode ser acumulado de duas formas: aberto ou fechado. Cada sócio tem sua responsabilidade de acordo com seu percentual.

QUADRO 1 – Tipos de empresas e suas características de constituição

Fontes: Feitosa (2019); Viana (2019)

Com o crescimento da empresa, podem ocorrer algumas mudanças em sua estrutura. Por meio disso, a contabilidade também presta o serviço de alteração contratual, onde “as mudanças que ocorrem devem ser registradas junto aos órgãos competentes, como, por exemplo: novos sócios, aumento (ou



RELISE

225

redução) do capital, mudança de endereço, mudança de objeto social da empresa” (BARROS, 2019, p.2).

Outro momento em que a contabilidade se torna essencial é no processo de escolha do regime tributário.

Uma opção mal feita nesta etapa do processo pode gerar a necessidade do pagamento de um conjunto de impostos inadequado, comprometendo sensivelmente a saúde financeira do negócio, ou até mesmo gerando problemas fiscais com a Receita Federal. (GONZALES, 2019, p.1).

Nesse aspecto, a contabilidade oferece um apoio às empresas no quesito de tributação, pois uma escolha feita de maneira equivocada pode afetar o futuro desempenho da empresa.

A contabilidade também presta serviços com o departamento pessoal. “Um dos principais serviços oferecidos é o processamento da folha de pagamento, [...], pró-labores de sócios, guias de INSS e FGTS, imposto de renda retido na fonte, [...] controle de férias, dissídios coletivos e apuração de encargos” (MASSAD, 2019, p.2). A execução desses serviços é um dos principais motivos da empresa buscar um apoio contábil, onde suas obrigações e contribuições são feitas de maneira correta.

Um dos objetivos da contabilidade é oferecer informação sobre a posição financeira, que serão úteis para os usuários de interesse por essas informações (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ - CRCPR, 2013).

A utilização das demonstrações contábeis traz aos gestores uma visão mais dinâmica da empresa, onde através dessas informações, decisões podem ser tomadas. Com isso, “a contabilidade para startup colabora com a economia de gastos e tributos além de influenciar diretamente no crescimento do negócio, pois o profissional auxiliará desde o início do processo” (OLESKI, 2018, p. 2).



RELISE

226

Diante desses aspectos revelados, a contabilidade tem um forte impacto na saúde financeira de uma empresa, pois as funções e informações que ela desenvolve, se utilizados de maneira sábia, podem servir de caminho para estratégias dentro de uma entidade.

Importância da assessoria contábil nas startups

Nota-se que as *startups* necessitam de uma assessoria de profissionais especializados, sendo a assessoria contábil uma forte ferramenta para o desenvolvimento desse ramo de negócio. De acordo com Massad (2019, p.1), “a função da assessoria contábil é servir de suporte para a manutenção e expansão das atividades da empresa, servindo como um poderoso mecanismo de controle e planejamento”. Fatores como controle e planejamento são essenciais para o amadurecimento de uma empresa, sendo necessário o auxílio de serviços especializados para a sua execução. A assessoria contábil atua de forma exclusiva para cada empresa, onde “os dados contábeis poderão ser formatados de acordo com as necessidades [...], suprimindo diferentes carências por área ou conforme a preferência de cada gestor” (FERREIRA, 2010, p. 3).

Isso significa que a assessoria contábil tem a capacidade de adaptar os seus serviços de acordo com a necessidade das *startups*, por meio de uma relação exclusiva com seus gestores, verificando assim suas particularidades.

De acordo com Oleski (2018) e Barros (2019), a assessoria contábil traz confiança e credibilidade à empresa, pois a utilização desses serviços revela de forma segura e confiável o desempenho da empresa e quais os meios deve-se seguir para o alcance dos objetivos.

Empresas que obtêm serviços de assessoria contábil têm um diferencial em sua estrutura. Pois a empresa que tem o auxílio de profissionais especializados em as direcionar ao crescimento, ela tem acesso a informações



RELISE

227

exclusivas e úteis de acordo com a real necessidade da empresa, fazendo com que a assessoria se torne um parceiro dos negócios.

Estudos anteriores

Neste tópico abordam-se estudos anteriores sobre *startups*, contabilidade e assessoria.

O estudo realizado por Horn et al. (2017) teve como objetivo entender o ecossistema e elencar as ações prioritárias para ampliar o ambiente de inovação do Brasil, onde a Accenture e a Associação Brasileira de *Startups* realizaram a Radiografia do Ecossistema Brasileiro de *Startups*. Os resultados demonstram que o ecossistema brasileiro de *startups* é maduro e que há oportunidades para difusão de práticas nas comunidades locais, onde os empreendedores se mobilizam na construção de um ecossistema relevante.

Oliveira, Oliveira e Galeale (2018) identificam com os gestores a percepção que possuem quanto à utilização dos Sistemas de Informações Contábeis como ferramenta que os auxiliam a tomar decisões em um ambiente de extrema incerteza. Os resultados demonstram que os gestores de *startups* concordam com a importância dos relatórios extraídos por meio do SIC, sendo essenciais em um ambiente de extrema incerteza, demonstrando de forma objetiva a situação da empresa, possibilitando um retrato da realidade das *startups*.

Eckert et al. (2015) verificam a percepção dos micros e pequenos empresários de São Marcos (RS) quanto à utilização da assessoria contábil gerencial como recurso de geração de valor ao negócio. O estudo conclui que a contabilidade pode ser boa ferramenta de gestão, mas que atualmente ela é muito usada para fins operacionais, e suas carências se verificam justamente em receber informações úteis para a tomada de decisão e em suporte gerencial para o empreendimento.



RELISE

METODOLOGIA

O presente artigo tem como objetivo identificar a participação da contabilidade como suporte à assessoria no desenvolvimento das *startups* de Ponta Grossa. Esse estudo adotou a pesquisa quantitativa e qualitativa pela abordagem do problema, onde a pesquisa quantitativa transforma informações expressas em números para análise e classificação e a qualitativa compreende e explica as relações sociais que não são quantificadas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; KAUARK; MANHES; MEDEIROS, 2010). A classificação quanto aos objetivos é descritiva e exploratória, priorizando a relação entre variáveis e a familiaridade com o tema proposto (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; GIL, 2002).

Em relação aos procedimentos, compreende-se como levantamento, pois as informações foram recolhidas de uma amostra por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas, possibilitando uma análise estatística através dos dados reunidos em tabelas (GERHARDT ; SILVEIRA, 2009).

A população desse trabalho constitui-se de 19 *startups* da cidade de Ponta Grossa/PR, de acordo com a base de dados da ABStartups e da Incubadora de Inovações Tecnológicas (IUT) da UTFPR. Foram consideradas *startups* em fase inicial e aquelas que já estão há mais tempo no mercado. A amostra se consolidou a partir do envio do questionário onde somente 11 *startups* responderam, resultando em um percentual de aproximadamente 58% em relação à população.

Para manter a confidencialidade do questionário, com o intuito de manter sigilo em relação às informações obtidas, atribuiu-se a denominação de *startup A*, *startup B*, *startup C*, *startup D*, *startup E*, *startup F*, *startup G*, *startup H*, *startup I*, *startup J* e *startup K*.



RELISE

229

No mês de maio de 2019 foi realizado o primeiro contato com os gestores através de e-mail, solicitando a participação para a execução do questionário. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário com 25 perguntas abertas e fechadas entre 01 de outubro a 25 de outubro de 2019, realizada com os gestores das *startups* analisadas. O questionário foi aplicado através do Google Forms, com a utilização de questões abertas e fechadas, utilizando nas questões finais a escala *likert* de 1 a 5 pontos (1 = discordo totalmente/péssimo e; 5 = concordo totalmente/ótimo), onde as respostas foram organizadas pelo próprio programa do *Google Forms* e em planilha eletrônica Excel para facilitar a análise dos dados.

O questionário se dividiu em duas etapas. A primeira etapa inicia-se com perguntas gerais sobre o perfil dos gestores das *startups*; área que atua e tempo de mercado; a participação em incubadoras e aceleradoras; o recebimento de aporte financeiro; o enquadramento societário e regime de tributação; o modelo de contabilidade utilizada; como os serviços são prestados em cada *startup* bem como o seu grau de satisfação.

Na segunda etapa foram realizadas perguntas direcionadas ao objetivo da pesquisa, questionando se eles compreendem que a contabilidade é fundamental na trajetória das atividades realizadas pelas *startups* e se a assessoria contábil tem participado no desenvolvimento das *startups* de Ponta Grossa/PR.

Para complementar a análise dos dados, foi efetuada uma entrevista com a professora responsável pela Incubadora de Inovações da Universidade Tecnológica (IUT) da UTFPR, quando foi relatada a situação das *startups* incubadas em relação à contabilidade.

Para aprimorar esse instrumento de coleta de dados devido à inovação do estudo, optou-se por realizar um pré-teste com a Coordenadora (IUT) da UTFPR. A aplicação desse pré-teste oportunizou a calibração antecipada e



RELISE

230

criteriosa do instrumento para a aplicação em maior escala, que possibilitou a análise dos dados dessa amostra para identificar a participação da contabilidade como suporte à assessoria nas *startups* de Ponta Grossa/PR. Após esse pré-teste, foram realizados os ajustes necessários do questionário para alcançar o objetivo do trabalho.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Perfil dos gestores das startups

Nas tabelas a seguir constam os dados referentes ao perfil dos gestores de startups que participaram da pesquisa.

Tabela 1 – Distribuição conforme sexo dos gestores

Sexo	Quantidade	Percentual
Masculino	9	81,8%
Feminino	2	18,2%

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com a tabela 1, nota-se que 81,8% dos gestores de *startups* são do sexo masculino e 18,2% dos gestores são do sexo feminino. Através do estudo realizado no Brasil por Horn et al. (2017), 74% dos gestores de *startups* são do sexo masculino e 16% do sexo feminino. Ou seja, o presente estudo revela que a abrangência de homens como gestores de *startups* está acima da média nacional, mas entrando em conformidade com a situação do país.

Tabela 2 – Distribuição conforme faixa etária dos gestores

Faixa Etária	Quantidade	Percentual
Entre 21 e 30 anos	4	36,4%
Entre 31 e 40 anos	4	36,4%
40 anos ou mais	3	27,2%

Fonte: Elaborado pelos autores

A tabela 2 revela que 36,4% dos gestores têm a faixa etária entre 21 e 30 anos, 36,4% dos gestores têm entre 31 e 40 anos e 27,2% dos gestores têm 40 anos ou mais. A abrangência de gestores entre 21 e 40 anos seguramente mostra que as *startups* são formadas por pessoas jovens com uma



RELISE

231

mentalidade inserida na cultura empreendedora, assim como Arruda et al. (2013) comprovaram em seu estudo.

Tabela 3 – Distribuição conforme escolaridade dos gestores

Escolaridade	Quantidade	Percentual
Ensino médio completo	1	9,1%
Ensino superior incompleto	4	36,4%
Ensino superior completo	6	54,5%

Fonte: Os autores.

Na tabela 3 pode-se evidenciar que 9,1% dos gestores tem o ensino médio completo, 36,4% dos gestores possuem o ensino superior incompleto e 54,5% dos gestores possuem ensino superior completo. Na pesquisa foram colocadas as opções de ensino fundamental incompleto a ensino médio incompleto, porém essas opções não tiveram escolha da parte dos gestores.

Área em que atuam e tempo de mercado

Nas tabelas a seguir constam os dados referente a área em que atuam *startups* e em quanto tempo estão ingressas no mercado.

Tabela 4 – Distribuição conforme área em que atuam

Mercado de atuação	Quantidade	Percentual
Agronegócio	3	27,3%
Educação	2	18,2%
Moda e Beleza	1	9,1%
Vendas e Marketing	3	27,2%
Construção Civil	1	9,1%
Inovação em Negócios e Tecnologia	1	9,1%

Fonte: Elaborado pelos autores

Na tabela 4, verifica-se o mercado de atuação das *startups*, onde as áreas de Agronegócio e Vendas e Marketing apresentam 27,2% cada, sendo as respectivas de maior abrangência na cidade. O mercado de Educação corresponde a 18,2%, Moda e Beleza a 9,1%, Construção Civil a 9,1% e Inovação em Negócios e Tecnologia apresenta 9,1%. Certamente, na cidade de Ponta Grossa, a área de Agronegócio teve maior vantagem devido aos investimentos aplicados em tecnologia, que reconhece a região como destaque



RELISE

232

no agronegócio (MOURA, ZWIEREWICZ; BERGER, 2018). Já a área de Vendas e Marketing atua em maior campo devido ao crescimento de empreendimentos na cidade, o que possibilita o aumento da publicidade e propaganda.

Tabela 5 – Distribuição conforme tempo de atuação no mercado

Tempo de Atuação	Quantidade	Percentual
Menos de 1 ano	3	27,3%
De 1 a 3 anos	7	63,6%
De 3 a 5 anos	1	9,1%

Fonte: Elaborado pelos autores

A tabela 5 evidencia o tempo de atuação das *startups* de Ponta Grossa, onde 27,3% atuam há menos de 1 ano na cidade. Aquelas que atuam de 1 a 3 anos na cidade resultam em 63,6% e as que estão entre 3 e 5 anos de atuação corresponde a 9,1%.

Na cidade de Ponta Grossa, os resultados dessa questão demonstram a jovialidade das *startups*, pois esse ramo de negócio ainda está ganhando espaço e credibilidade na região. Seguindo este mesmo viés a idade média das *startups* brasileiras corresponde a 2,7 anos (HORN et al., 2017).

Participação em incubadora e aceleradora

A tabela seguinte evidencia a participação das *startups* de Ponta Grossa em incubadoras e aceleradoras, abrindo espaço para uma pergunta aberta de o porquê o interesse em receber o auxílio dessas instituições.

Tabela 6 – Distribuição conforme participação em incubadora e aceleradora

Participação em Incubadora/Aceleradora	Quantidade	Percentual
Incubadora	4	36,4%
Aceleradora	2	18,2%
Não recebi auxílio	3	27,2%
Gostaria de receber auxílio	2	18,2%

Fonte: Elaborado pelos autores

Na tabela 6 percebe-se que 36,4% das *startups* já receberam o auxílio de incubadoras e 18,2% receberam o auxílio de aceleradoras. Nota-se que



RELISE

233

27,2% nunca receberam auxílio dessas instituições e 18,2% gostariam de receber o auxílio de incubadoras e aceleradoras.

Dentre aquelas que gostariam de receber auxílio, a *startup* F motiva-se pelo fato de ter a mentoria para prevenir erros e falhas de gestão. Já a *startup* I também como terem a capacidade de expansão e execução de projetos que serão lançados, através do auxílio proporcionado pelas incubadoras e aceleradoras, aumentando sua performance no mercado.

Vantagens e desvantagens de uma startup

As tabelas a seguir evidenciam as vantagens e desvantagens em ter uma *startup* na cidade de Ponta Grossa/PR. Nestas perguntas os gestores tinham a opção de escolher mais de uma alternativa.

Tabela 7 – Distribuição conforme as vantagens de ter uma *startup* na cidade de Ponta Grossa/PR

Vantagens	Quantidade	Percentual
Baixo custo	4	36,4%
Apoio de terceiros	4	36,4%
Outros	3	27,2%

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme demonstra a tabela 7, percebe-se que os fatores baixo custo e apoio de terceiros aparecem com maior abrangência entre as vantagens com 36,4% cada. Também se evidenciam outros fatores com 27,2%, onde a *startup* A indicou a participação na incubadora da UTFPR, pois com o apoio da mesma facilita a divulgação, para contatos, cursos e auxílio financeiro; a *startup* I indicou como vantagem o reconhecimento como empresa diferenciada que pode solucionar os problemas enfrentados no mercado de maneira criativa e customizada. Apenas uma *startup* J teve o início de suas atividades na cidade de Ponta Grossa, atuando no momento na cidade de Curitiba.

A cidade de Ponta Grossa proporciona um ambiente com baixos custos, o que é essencial para uma *startup* porque, desse modo, auxilia a sua escalabilidade e conseqüentemente o seu desenvolvimento. O apoio de



RELISE

234

terceiros oferece mentorias e uma maior capacidade de resolver conflitos dentro de uma empresa, sendo também fundamental para o seu crescimento.

Tabela 8 – Distribuição conforme as desvantagens de ter uma *startup* na cidade de Ponta Grossa/PR

Desvantagens	Quantidade	Percentual
Falta de crédito	3	23,1%
Falta de incentivos do governo	2	15,3%
Desconhecimento desse ramo de negócio na região	5	38,5%
Outros	3	23,1%

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com a Tabela 8, o fator que apresenta como maior desvantagem em se ter uma *startup* na cidade de Ponta Grossa é o desconhecimento desse ramo de negócio na região com 38,5% de escolha, seguido pela falta de crédito com 23,1% e falta de incentivos do governo com 15,3%. Outras desvantagens descritas foram a falta de um ecossistema bem desenvolvido relatado pela *startup* F; a remoção das *startups* dos principais ecossistemas e de principais eventos de tecnologia relatado pela *startup* H e a mentalidade da sociedade com relação à inovação ainda em desenvolvimento relatado pela *startup* J.

Com isso, percebe-se que na cidade de Ponta Grossa o desconhecimento desse ramo de negócio dificulta a credibilidade para com a sociedade, até mesmo com os bancos, diminuindo suas chances de obter crédito.

Recebimento de aporte financeiro

A tabela a seguir demonstra qual tipo de aporte financeiro as *startups* já receberam.

Tabela 9 – Distribuição conforme aquisição de aporte financeiro

Aporte Financeiro	Quantidade	Percentual
aporte de capital	0	0%
Nunca recebeu algum tipo de aporte financeiro	11	100%

Fonte: Elaborado pelos autores



RELISE

235

Nota-se na tabela 9, que 100% das *startups* pesquisadas não receberam algum tipo de aporte de capital. Horn et al. (2017) evidenciam em sua pesquisa que 76,22% das *startups* do Brasil se formaram de reservas pessoais dos sócios. Isso revela que os gestores têm usado do próprio dinheiro para sustentar o negócio, portanto os investidores ainda não têm tido uma participação significativa no crescimento das *startups*, o que dificulta a expansão do empreendimento.

Enquadramento societário e regime de tributação

Nas tabelas seguintes constam informações sobre o enquadramento societário e o regime de tributação das *startups* de Ponta Grossa/PR.

Tabela 10 – Distribuição conforme o enquadramento societário

Enquadramento Societário	Quantidade	Percentual
MEI	3	27,3%
Empresário Individual	2	18,2%
EIRELI	0	0%
Sociedade Simples	0	0%
Sociedade Limitada	5	45,5%
Sociedade Anônima	0	0%
Não está legalmente registrado	1	9%

Fonte: Elaborado pelos autores

A tabela 10 evidencia que 27,3% das *startups* se enquadram em MEI, 18,2% se enquadram em Empresário Individual e 45,5% se enquadram em Sociedade Limitada, representando o enquadramento societário de maior abrangência na cidade de Ponta Grossa/PR. Também há 9%, que representa 1 *startup* que não está legalmente registrada, mas a empresa não especificou o motivo de não se enquadrar em nenhum tipo de empresa. Certamente esta *startup* não está legalmente registrada por estar no início de suas atividades.

Assim como Feitosa (2019) relatou, as *startups* de Ponta Grossa efetuaram um planejamento necessário que pode identificar qual seriam seu mercado vigente, os custos decorrentes das atividades e quais seriam suas metas. Decorrente disso, puderam reconhecer que ser de uma Sociedade



RELISE

236

Limitada e pertencer ao MEI seriam o mais adequado para as respectivas empresas.

Tabela 11 – Distribuição conforme regime de tributação

Regime de Tributação	Quantidade	Percentual
Simples Nacional	9	81,8%
Lucro Presumido	0	0%
Lucro Real	0	0%
Não há regime de tributação	2	18,2%

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com a tabela 11, revela-se o Regime de Tributação adotados pelas *startups* de Ponta Grossa, onde 81,8% são tributadas pelo Simples Nacional e 18,2% não obtém nenhum tipo de Regime de Tributação.

O Simples Nacional revela-se como o regime de tributação com maior aderência na cidade de Ponta Grossa, devido ao faturamento anual da empresa assim como outras restrições que possam conter na legislação vigente (GONZALES, 2019).

Modelo de contabilidade utilizada pelas startups e como os serviços são prestados

No primeiro momento as seguintes tabelas, com perguntas fechadas, evidenciam qual o modelo de contabilidade utilizado pelas *startups* de Ponta Grossa; se houve uma assessoria contábil no início de sua constituição, também como o nível de satisfação desse serviço. No segundo momento, com perguntas abertas, foi disponibilizada a possibilidade de justificarem as respostas fechadas.

Abaixo, a tabela 12 evidencia que 45,5% das *startups* pesquisadas utilizam dos serviços de um Escritório de Contabilidade Tradicional, aqueles que utilizam um Contabilidade Própria totalizam 9% e as *startups* que utilizam a Contabilidade Online resultam em 18,2%. Há também aqueles que não utilizam nenhum tipo de Modelo de Contabilidade, totalizando 27,3% das *startups* pesquisadas. Isso ocorre devido ao início das operações.



RELISE

237

Tabela 12 – Distribuição conforme Modelo de Contabilidade utilizada

Modelo de Contabilidade	Quantidade	Percentual
Escritório de Contabilidade Tradicional	5	45,5%
Contabilidade Própria	1	9%
Contabilidade Online	2	18,2%
Não utiliza nenhum Modelo de Contabilidade	3	27,3%

Fonte: Elaborado pelos autores

Nessa mesma questão foi disponibilizada a oportunidade de cada gestor expressar sua opinião a respeito da adaptação da contabilidade aos novos modelos de negócios que as *startups* trazem em seu formato, também se existe alguma dificuldade em prestar os seus serviços para esse ramo de negócio.

A *startup A* e a *startup G* relataram que terem esse tipo de função em suas atividades devido ao custo atrelado à contabilidade, pois como as *startups* apresentam modelos de negócios mais enxutos optam por fazerem a própria Contabilidade, diminuindo os seus custos. A *startup B* e a *startup H* relataram que os respectivos contadores agem de forma tradicional, não apresentando grandes diferenças e dificuldades. A *startup C* e a *startup F* relataram que a Contabilidade, juntamente com aspectos jurídicos é fundamental, para a resolução da burocracia existente. A *startup J* teve problemas com a contabilidade online, relatando que o contador tradicional o atendeu muito melhor. Já a *startup K* sente a falta de ter um contato imediato com um contador. A *startup D* e a *startup E* não relataram nenhuma resposta.

Já a *startup I* relatou que possa haver uma especialização voltada à inovação que as *startups* trazem, como forma de enquadrar novos produtos e modelos de negócios em novas formas de tributação e valorização, por exemplo, uma vez que *startups* trazem soluções que beneficiam a sociedade e a economia como um todo.

Ou seja, a contabilidade tem exercido suas funções de maneira tradicional para as *startups*, apenas atendendo a questões burocráticas,



RELISE

238

necessitando de uma inovação em sua maneira de agir com modelos de negócios incertos e de grande risco. Seguindo essa ideia, Oliveira et al. (2018) enfatizam que a contabilidade retrata a realidade da empresa, e em uma *startup* auxilia na gestão e na aquisição de crédito.

Tabela 13 – Distribuição conforme obtenção de uma assessoria contábil na constituição da *startup*

Assessoria Contábil na constituição	Quantidade	Percentual
Sim	7	63,6%
Não	4	36,4%

Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se na tabela 13 a obtenção de uma assessoria contábil no início da constituição da *startup*. A pesquisa revela que 63,6% tiveram uma assessoria contábil e 36,4% das *startups* não tiveram uma assessoria contábil no início de sua constituição.

Por meio disso, nessa mesma questão foi disponibilizada a oportunidade de cada gestor descrever a maneira como essa assessoria foi realizada ou o porquê não foi realizada. As *startups* A, B, E e F não obtiveram uma assessoria contábil por receber assistência básica do SEBRAE e do Programa Voe, oferecido pela ACIPG; pela falta de recurso financeiro e também porque foi efetuado de maneira interna devido ao conhecimento básico em contabilidade. As *startups* C, D, G, H, I, J e K obtiveram uma assessoria contábil e relataram que foi efetuado de maneira tradicional como auxílio na abertura da empresa, enquadramento societário e tributação adequada, assim como orientações e mentorias a respeito das atividades da empresa.

Assim como a questão anterior, a assessoria contábil foi efetuada de maneira tradicional, sem um tratamento voltado especificamente para *startups*. Nessa linha de raciocínio, Nunes (2019) enfatiza que a contabilidade possibilita a execução de um adequado planejamento financeiro, percebendo-se que a ausência dessa função desencadeia na morte de uma *startup*.



RELISE

239

Tabela 14 – Distribuição conforme serviços contábeis prestados

Serviços Contábeis	Quantidade	Percentual
Demonstrações Contábeis (Balanço, Balancete, DRE)	3	27,3%
Geração de folha de pagamento	2	18,2%
Alterações contratuais	5	45,5%
Apoio em questões fiscais	7	63,6%
Nunca usufruiu de serviços contábeis	3	27,3%

Fonte: Elaborado pelos autores

Evidencia-se na tabela 14 quais serviços contábeis já foram prestados em cada *startup* de Ponta Grossa/PR. Nesta questão as *startups* podiam escolher mais de uma alternativa.

Nota-se que 27,3% das *startups* tiveram acesso às Demonstrações Contábeis como Balanço, Balancete e DRE. Já 18,2% obtiveram os serviços de geração de Folha de Pagamento e as Alterações Contratuais tiveram 45,5%. O serviço de maior abrangência oferecido às *startups* foi o Apoio em questões fiscais, com 63,6% de uso.

Entretanto 27,3% das *startups* nunca usufruíram de serviços contábeis. Isso é ocasionado pelo fato de os próprios gestores efetuarem seus controles de entradas e saídas, sendo também um custo a menos.

O apoio em questões fiscais revela que as *startups* encontram dificuldades em compreender em qual regime tributário a empresa se adequa melhor, e de que maneira pode-se obter benefícios ao seu empreendimento. Com as práticas contábeis, os empresários e demais usuários conseguem compreender e controlar o patrimônio de seu empreendimento, (FERREIRA, 2010).

Através disso revela-se, na figura 1, o nível de satisfação do serviço de assessoria contábil prestado para as *startups* de Ponta Grossa/PR. A pesquisa mostra que 1 gestor (9%) considera o serviço ruim, porém 5 gestores (45,5%) consideram o serviço regular. O serviço de assessoria contábil é considerado bom para 4 gestores (36,5%) e ótimo para 1 gestor (9%). Nenhum dos gestores de *startups* consideraram o serviço como péssimo.



RELISE

240

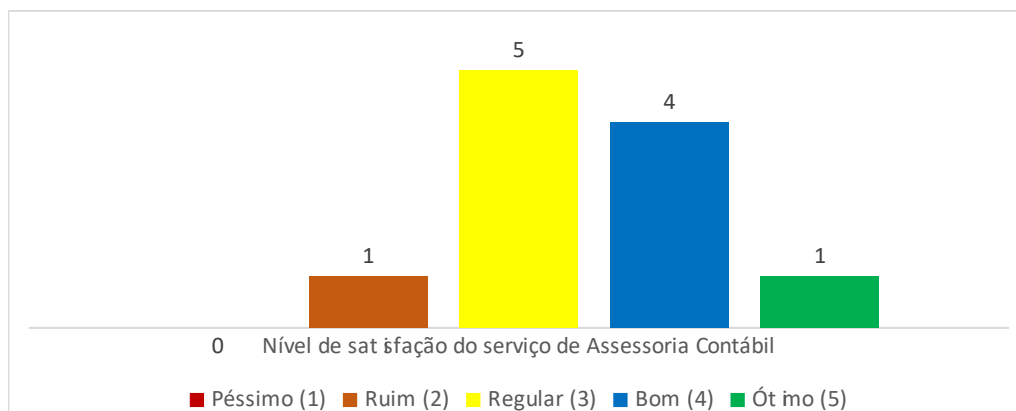


Figura 1 – Nível de satisfação do serviço de assessoria contábil
Fonte: Elaborado pelos autores

A evidenciação da assessoria contábil ser relatada como regular, mostra que a forma como esse serviço é exercido atende apenas ao básico, deixando de ser um parceiro dos negócios.

Participação da contabilidade no desenvolvimento das startups de Ponta Grossa/PR

Esse tópico se aproxima para a resposta do objetivo desse artigo. No primeiro momento a figura 2, com perguntas fechadas, evidencia a compreensão da contabilidade em ser fundamental na trajetória das atividades das *startups* e a participação da assessoria contábil no desenvolvimento das *startups*. No segundo momento, com perguntas abertas, foi disponibilizada a possibilidade de justificarem as respostas fechadas.

O primeiro gráfico contido na figura 2 revela a compreensão do empreendedor de que a contabilidade é fundamental na trajetória das atividades realizadas pelas *startups*. Nota-se que 63,6% (7) dos gestores Concordam Plenamente, já 36,4% (4) Concordam Parcialmente que a contabilidade é fundamental para as *startups*.



RELISE

241

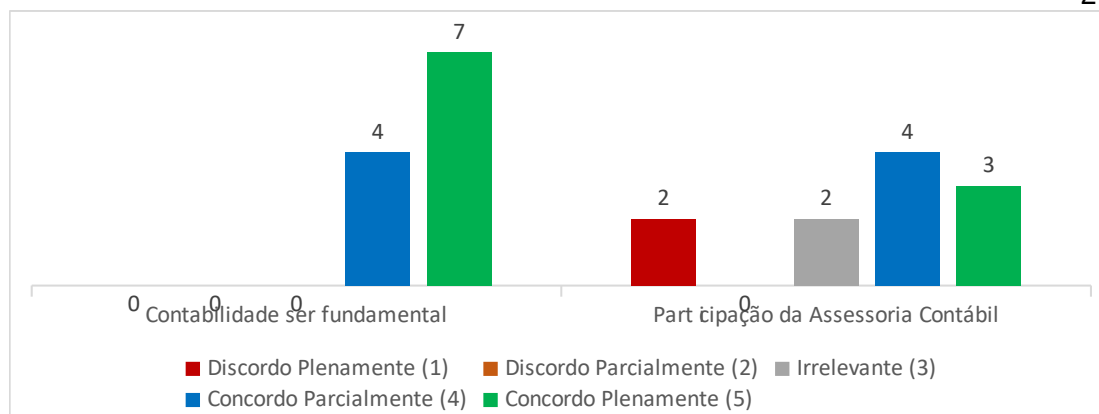


Figura 2 – Compreensão da contabilidade ser fundamental na trajetória das atividades realizadas na *startup* e a participação da assessoria contábil no desenvolvimento das *startups*.

Fonte: Elaborado pelos autores

Através disso, nessa mesma questão foi disponibilizada a oportunidade de cada gestor justificar sua escolha. A *startup* B relatou que para a constituição e regularização da empresa, a contabilidade é fundamental para assegurar o correto uso das questões fiscais, para que haja um planejamento financeiro e organização de documentos. As *startups* C, D e J relataram que a contabilidade é algo necessário para que se tenha um controle financeiro, como o correto cálculo de impostos e a formulação da DRE, que influenciam na precificação de seus produtos e serviços. A *startup* F concorda plenamente que a contabilidade é fundamental na trajetória das startups, especialmente se o profissional estiver preparado e compreender a necessidade de ousar e “pensar fora caixa”, trabalhando alinhado com um profissional da área jurídica com o mesmo perfil. Já a *startup* H relata que a contabilidade é fundamental para o sucesso da empresa, auxiliando a saúde financeira e a compreensão do funcionamento da *startup* no contexto do código tributário e trabalhista. A *startup* E não expressou sua justificativa.

A *startup* A relata que atualmente pode realizar a própria contabilidade com o conhecimento (mesmo que seja básico da área) que possui. Em casos especiais de alguma obrigatoriedade é necessária uma assessoria, e, dependendo do tamanho da *startup*, fica inviável cuidar dessa área sozinho ou



RELISE

242

sem uma assessoria. As *startups* G e K relataram que a contabilidade é uma obrigatoriedade legal sendo necessária para satisfazer o fisco, não alterando o modelo de negócio, sem garantir o sucesso da empreitada. Já a *startup* I acredita que tudo que se refere a contabilizar patrimônios é sempre necessário em termos de dados e registros atualizados, onde vivemos a era do Big Data, a Contabilidade será fundamental para transformar informações em números, o que é essencial para a trajetória de qualquer empresa. Entretanto, os profissionais de contabilidade precisam olhar para o futuro, sendo criativos em formar novos meios de efetuar tarefas corriqueiras e inovadores em reduzir processos e custos. A contabilidade será destaque pela criatividade em solucionar, eliminar e reduzir barreiras e custos, além é claro de extrair o maior valor possível e devido dos patrimônios de uma empresa. Afinal computadores fazem contas e registros melhores que nós e substituirão todo tipo de trabalhos lógicos e repetitivos, mas ainda estão muito longe de criar soluções e novos caminhos para a humanidade. Resumindo, é fundamental sim, mas precisa ser "atualizada".

Através das respostas obtidas dos gestores, percebe-se que a contabilidade tem agido de maneira tradicional no ambiente das *startups*, atendendo apenas a questões obrigatórias. Os gestores percebem que a contabilidade tem a capacidade de exercer um papel fundamental na trajetória das *startups*, porém para acompanhar a inovação que esses empreendimentos trazem em sua estrutura é necessário que haja uma modificação na maneira como é exercida a assessoria contábil.

Outro questionamento inserido para os gestores foi em que aspecto a contabilidade poderia ajudar mais nas *startups*. A *startup* A, G e K relataram que o aspecto tempo, no sentido de exigir menos tempo em questões burocráticas e com uma assessoria, este tempo seria utilizado para as demais atividades. A *startup* B e H relataram que os contadores precisam estar mais



RELISE

243

preparados para oferecer ajuda relativo aos regimes fiscais mais adequados e demais questões fiscais. As *startups* D, E, F e J não relataram suas opiniões. Já a *startup* I relatou que se a contabilidade pudesse mensurar o valor real de uma *startup*, ajudaria na manutenção desse tipo de empreendimento no mercado, auxiliando a aquisição de crédito para a sua expansão.

Nesse questionamento, observa-se também que os contadores precisam ter um conhecimento específico em como as *startups* funcionam, oferecendo auxílio em questões fiscais e de reconhecer o valor desses empreendimentos no mercado. Certamente, esse tipo de tratamento específico traria grandes benefícios às *startups* como a confiabilidade perante a sociedade, resultando na obtenção de crédito para que sua estrutura e capacidade sejam ampliadas.

O segundo gráfico da figura 2 revela a opinião dos gestores se a assessoria contábil tem participado no desenvolvimento das *startups*. Diante disso, aqueles que Concordam Plenamente tem um percentual de 27,2% (3), os que Concordam Parcialmente 36,4% (4), os que Discordam Plenamente 18,2% (2) e aqueles que acham que a Assessoria Contábil é Irrelevante para o desenvolvimento das *startups*, 18,2% (2).

Com isso, nessa mesma questão foi disponibilizada a oportunidade de cada gestor justificar sua escolha. A *startup* A revelou que no momento é assessorada pelo próprio gestor, todavia para os próximos passos precisará da contabilidade para estruturar melhor a própria contabilidade. A *startup* B relatou que o contador atende as necessidades básicas da empresa, na parte fiscal e contábil. As *startups* C, D, E e J não expressaram opinião. Já as *startups* F, G e K acreditam que a contabilidade não participa do desenvolvimento das *startups*, pois focam suas atenções na parte operacional da empresa.

A *startup* H relatou que a contabilidade apesar de adequada, poderia estar mais preparada para oferecer auxílio quanto aos regimes mais



RELISE

244

adequados para uma *startup*. Outro fator também é a ausência do conhecimento sobre questões de internacionalização da operação, assim como o conhecimento sobre *valuation* de *startups* e sobre recebimento de investimento anjo. Já a *startup I* afirmou que em relação à documentação e ajuste de contas com o exigido por parte do estado, a contabilidade está de parabéns. Porém é necessária a inserção de um novo paradigma que enquadra as *startups*, principalmente em seus primeiros anos de vida.

Através dessas percepções, nota-se que o objetivo da pesquisa em identificar a participação da contabilidade como suporte à assessoria no desenvolvimento das *startups* de Ponta Grossa foi respondido. A Contabilidade traz em sua essência entregar informações úteis, para decisões futuras aos maiores interessados na situação da empresa (Marion, 1998), mas o serviço oferecido pelos profissionais da cidade de Ponta Grossa não tem sido o suficiente. Há a compreensão por parte dos gestores da importância de se ter uma contabilidade presente em seus empreendimentos, mas devido à iniciação desse ramo de negócio na região nota-se o despreparo por parte dos contadores em desenvolver a contabilidade em negócios de alto risco e incertos. A aplicação de uma contabilidade voltada especificamente às *startups* trariam benefícios não só para o empreendimento em si, mas também para a atualização da própria contabilidade exercida na cidade de Ponta Grossa.

Entrevista com a coordenadora da IUT

Para complementar a análise dos dados, foi efetuada uma entrevista com a Coordenadora da Incubadora de Inovações da Universidade Tecnológica (IUT) da UTFPR. Essa entrevista demonstrou a situação atual das *startups* incubadas no Hotel Tecnológico da UTFPR, voltada à situação contábil das mesmas.



RELISE

245

A entrevistada relatou que, antes mesmo de exercerem suas atividades, as *startups* não têm uma assessoria contábil vigente nas operações da incubadora. A ausência desse serviço dificulta o avanço desses empreendimentos, pois com o surgimento de dúvidas e de nenhuma resposta, há o aumento de conflitos que acabam trazendo o fim da ideia obtida para a abertura de uma nova empresa, onde com um auxílio contábil essas questões seriam facilmente resolvidas. O estudo aplicado por Horn et al. (2017) confirma a ideia de que há a falta de parceiros disponíveis que auxiliem as *startups*, para que esses empreendimentos possam criar maturidade e consequentemente diminuir o *gap* existente.

Entretanto, de uma maneira muito básica, as *startups* incubadas obtêm auxílios do SEBRAE e dos conhecimentos básicos que os envolvidos com a Incubadora têm, mas acaba não sendo o suficiente.

Vale ressaltar que no início de qualquer empreendimento, ter o auxílio de um profissional contábil torna-se essencial para o correto planejamento e execução das atividades da empresa, e as *startups* incubadas por serem empreendimentos que estão em fase de maturação de suas ideias, necessitam ainda mais de um acompanhamento próximo da contabilidade e dos benefícios que a sua prática pode trazer para os seus empreendimentos serem de sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve por objetivo evidenciar a percepção dos gestores em relação à participação da contabilidade nas *startups* de Ponta Grossa/PR.

A performance das *startups* permite que os empreendedores tenham ações inovadoras e ousadas, fornecendo à sociedade novos produtos e serviços que satisfaçam suas necessidades e anseios. Progressivamente esse ramo de negócio tem conquistado as atenções dos empreendedores da cidade



RELISE

246

de Ponta Grossa, mas pelo fato das *startups* estarem iniciando suas atividades na região e serem pouco conhecidas perante a sociedade, os financiadores e investidores ainda não se sentem seguros em liberar aportes financeiros a uma *startup*, tornando-se uma das maiores dificuldades em ter esse empreendimento na cidade. Se tratando de uma região tradicional e conservadora, quem modificará a visão que a sociedade tem referente a negócios inovadores e arriscados serão os jovens, pois a maioria das *startups* instaladas na cidade de Ponta Grossa são geridas por pessoas de 21 a 40 anos.

Percebe-se que a contabilidade pode auxiliar o gestor da *startup* no controle e planejamento de sua empresa, disponibilizando informações pertinentes e adequadas que demonstram a real situação da organização e quais os caminhos deve-se seguir para que os objetivos sejam atingidos. Ademais, a contabilidade desempenha um papel crucial na criação e sobrevivência desse tipo de empreendimento, fornecendo as opções de quais enquadramentos societários e regimes tributários são os mais adequados para cada tipo de empresa inovadora, quais as estratégias deverão ser realizadas para a que a *startup* possa manter a sua escalabilidade e os meios de atrair investidores que irão disponibilizar aportes de capital que expandirão o empreendimento.

Esse ramo de negócio está começando suas atividades na cidade de Ponta Grossa. Por conta disso os contadores estão despreparados para realizar uma assessoria contábil específica nesta área, tornando-se insuficiente, satisfazendo apenas obrigações básicas.

Uma contabilidade voltada para a inovação, o que a *startup* traz em sua estrutura, traria grandes benefícios não apenas para o próprio empreendimento, mas também para a valorização da contabilidade, o que



RELISE

247

aumentaria a sua importância para a prosperidade de negócios incertos e de alto risco.

Conclui-se que o objetivo desse estudo foi atingido, visto que foi possível identificar a participação da contabilidade como suporte à assessoria contábil no desenvolvimento das *startups* de Ponta Grossa.

Como limitações de estudo, relata-se a escassez de artigos científicos sobre o ramo de negócio *startup* e a dificuldade em relacionar a contabilidade com a amostra existente na região. Sugere-se como pesquisas futuras, verificar se houve progresso da assessoria contábil realizada nas *startups* e analisar de forma específica o *valuation* de uma *startup*, localizada na cidade de Ponta Grossa.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, C. et al. **O ecossistema empreendedor brasileiro de Startups:** uma análise dos determinantes do empreendedorismo no Brasil a partir dos pilares da OCDE. Nova Lima, Minas Gerais: Fundação Dom Cabral. Núcleo de Inovação e Empreendedorismo, 2013.

BARROS, M. **O que é e como funciona uma assessoria contábil.** 2019. Disponível em: <https://www.conferecartoes.com.br/blog/assessoria-contabil>. Acesso em: 20 fev. 2020

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL - BRDE. **Quem somos.** 2019. Disponível em: <http://www.brde.com.br/institucional/quem-somos>. Acesso em: 01 jan.2020

COCATE, F. M.; PERNISA JUNIOR, C. Crowdfunding: estudo sobre o fenômeno virtual. **Revista Líbero**, v.15, n.29, 135 – 144, 2012.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO PARANÁ - CRCPR. **Práticas contábeis aplicadas:** às PME, ME, EPP e entidades sem fins lucrativos. Curitiba: CRCPR, 2013.

ECKERT, A.; VANI, F.; MECCA, M. Utilizando a assessoria do escritório contábil em micro e pequenas empresas: a percepção dos gestores. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v.7, n.1, p.126 – 142, 2015.

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 5, n. 6, p. 217-252, nov-dez, 2020
ISSN: 2448-2889



RELISE

248

EGUSA, C.; CARTER, D. **Brazil: a look into Latin America's largest startup ecosystem.** 2017. Disponível em: <https://techcrunch.com/2017/01/19/brazil-a-look-into-latin-americas-largest-startup-ecosystem>. Acesso em: 04 out. 2019.

FEITOSA, A. **MEI, Empresário Individual e EIRELI: entenda as principais diferenças.** 2019. Disponível em: <https://conube.com.br/blog/mei-empresario-individual-e-eireli>. Acesso em: 05 jan. 2020.

FERREIRA, R. **Contabilidade básica: finalmente você vai aprender contabilidade.** 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.** Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITAHY, Y. O que é uma *startup*. **Exame**, 2016. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/pme/o-que-e-uma-startup/>. Acesso em: 03 out. 2019.

GONZALES, A. **Como escolher o regime tributário para sua empresa.** 2019. Disponível em: <https://conube.com.br/blog/regime-tributario/>. Acesso em: 13 ago. 2019.

HORN, G. et al. **O momento da startup brasileira e o futuro do ecossistema de inovação: radiografia do ecossistema brasileiro de startups.** [São Paulo]: Abstartups e Accenture, 2017.

KAUARK, F.; MANHES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático.** Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LONGHI, F. **A história da revolução das startups.** 2011. Disponível em: <http://imasters.com.br/artigo/20027/mercado/ahistoria-da-revolucao-das-startups>. Acesso em: 23 mai. 2019.

MARION, J. C. **Contabilidade básica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.



RELISE

249

MASSAD, A. **O que é assessorial contábil e como contratar.** [Blog]. (2019, agosto 25). Disponível em: <https://blog.contaazul.com/assessoria-contabil>. Acesso em: 15 jan. 2020.

MORELLI, E. **Um anjo pode investir na sua ideia.** 2018. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/um-anjo-pode-investir-na-sua-ideia,e18e5edae79e6410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 04 mai. 2019.

MOURA, E.; ZWIEREWICZ, M.; BERGER, E. L. **Riqueza gerada pelos Campos Gerais vem do agronegócio.** G1. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/especial-publicitario/a-forca-dos-campos-gerais-no-agro/noticia/2018/09/06/riqueza-gerada-pelos-campos-gerais-vem-do-agronegocio.ghtml>. Acesso em: 26 set. 2019.

NUNES, A. **Falta de planejamento financeiro: 74% das startups fecham após cinco anos de existência.** 2019. Disponível em: <tps://startupi.com.br/2019/08/falta-de-planejamento-financeiro-74-das-startups-fecham-apos-cinco-anos-de-existencia>. Acesso em: 09 fev. 2020.

OLESKI, A. **Contabilidade para startups:** entenda como funciona. 2018. Disponível em: <https://aberturasimples.com.br/contabilidade-para-startups/>. Acesso em: 05 jul. 2019.

OLIVEIRA, W.; OLIVEIRA, S.; GALEGALE, N. O Sistema de Informação Contábil com suporte ao processo decisório na Startup. *In: WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DO CENTRO PAULA SOUZA*, 13. **Anais [...]** São Paulo: Centro Paula Souza, 2018. p.471-484.

ORITA, T. Startups de Ponta Grossa são selecionadas para a Campus Party. **Diário dos Campos**, 06 fev. 2019. Disponível em: <https://www.diariodoscampos.com.br/noticia/startups-de-ponta-grossa-sao-selecionadas-para-a-campus-party>. Acesso em: 12 fev. 2020.

RIES, E. **A Startup enxuta.** São Paulo: Leya, 2012.

RIBAS, M. **5 diferenças entre incubadora e aceleradora.** 2014. Disponível em: <https://www.empreendedorismorosa.com.br/5-diferencas-entre-incubadora-e-aceleradora/>. Acesso em: 19 set. 2019.

ROCHA, M. **Empreendedorismo.** Canoas, Rio Grande do Sul: Universidade Luterana do Brasil, 2016.



RELISE

250

SILVA, A.; CORDEIRO FILHO, A. Contabilidade: fábrica de métricas e sistematizadora das informações. **Revista Brasileira de Previdência – Atuária, Contabilidade e Direito Previdenciário**, v.4, n.1, p.32–62, 2015.

SILVA, J. **Abrir uma startup não é tão fácil como parece**. 2014. Disponível em: <http://www.infomoney.com.br/negocios/startups/noticia/3506090/umaris-bastardos-nao-tao-facil-como-pareceacabam-fechando>. Acesso em: 20 set. 2019

VEYRAT, P. **Para que serve uma assessoria contábil**. [Blog]. (2019, fevereiro 06). Disponível em: <https://www.venki.com.br/blog/assessoria-contabil>. Acesso em: 29 dez. 2019.

VIANA, S. **Quais são os tipos de sociedades empresárias existentes no Brasil**. [Blog]. (2019, agosto 27). Disponível em: <https://conube.com.br/blog/tipos-de-sociedades-no-brasil>. Acesso em: 13 fev. 2020.

APÊNDICE – STARTUPS

Bloco I: Perfil dos gestores de startups

Sexo:

☐ Feminino ☐ Masculino

Faixa etária:

☐ Até 20 anos ☐ Entre 21 e 30 anos ☐ Entre 31 e 40 anos ☐ 40 anos ou mais

Escolaridade

☐ Ensino Fundamental incompleto

☐ Ensino fundamental completo

☐ Ensino médio incompleto

☐ Ensino médio completo

☐ Ensino superior incompleto

☐ Ensino superior completo

☐ Outro. Qual?

Bloco II : Questões referentes as startups de Ponta Grossa/PR:

- Sua startup atua a quantos anos no mercado?

☐ Menos de 1 ano ☐ De 1 a 3 anos ☐ De 3 a 5 anos ☐ Mais de 5 anos

- Mercado de atuação da startup

☐ Agronegócio

☐ Educação

☐ Direito

☐ Internet (Tecnologia de informação e comunicação)

☐ Mecatrônica

☐ Moda e Beleza

☐ Química e materiais

☐ Vendas e Marketing



RELISE

251

- () Outro. Qual?
- Recebe ou já recebeu auxílio de alguma instituição como:
 - () Incubadora
 - () Aceleradora
 - () Incubadora e Aceleradora
 - () Não recebi auxílio
 - () Gostaria de receber auxílio
 - De acordo com a questão anterior, se gostaria de receber auxílio, qual o motivo?
 - Quais as vantagens de ter uma *startup* na cidade de Ponta Grossa/PR:
 - () Baixo custo
 - () Apoio de terceiros
 - () Incentivo do governo
 - () Outros. Cite-os
 - Quais as desvantagens de ter uma *startup* na cidade de Ponta Grossa/PR:
 - () Falta de crédito
 - () Falta de incentivos por parte do governo
 - () Desconhecimento desse ramo de negócio na região
 - () Outros. Cite-os
 - Sua *startup* já recebeu algum tipo de aporte financeiro como:
 - () Investimento Anjo
 - () *Crowdfunding*
 - () Financiamento BRDE
 - () Não recebi algum tipo de aporte financeiro
 - A sua organização societária se enquadra em:
 - () MEI
 - () Empresário Individual
 - () EIRELI
 - () Sociedade Simples
 - () Sociedade Limitada
 - () Sociedade Anônima
 - () Não está legalmente registrado. (Se marcada essa opção) Por quê? Regime de Tributação:
 - () Simples Nacional () Lucro Presumido () Lucro Real
 - De acordo com a questão anterior, se não está legalmente registrado, qual o motivo?
 - Modelo de Contabilidade utilizado pela sua *startup*:
 - () Escritório de Contabilidade Tradicional
 - () Contabilidade Própria
 - () Contabilidade Online
 - () Não utilizo nenhum modelo de Contabilidade
 - De acordo com a opção marcada, qual a sua opinião sobre a adaptação do profissional contábil aos novos modelos de negócios que as *startups* trazem em seu formato? Existe alguma dificuldade?
 - Teve assessoria contábil no início de sua constituição?
 - () Sim () Não
 - De acordo com a resposta anterior, justifique de que maneira foi realizada essa assessoria ou o porquê não foi realizada.
 - Quais serviços contábeis foram prestados em sua *startup*?
 - () Acesso as Demonstrações Contábeis (Balancete, Balanço, DRE)
 - () Geração de folha de pagamento
 - () Alterações contratuais
 - () Apoio em questões fiscais



RELISE

252

() Outros. Cite-os

() Nunca usufrui de Serviços Contábeis

- De acordo com a questão anterior, se nunca usufruiu de serviços contábeis, qual o motivo?

- Se você teve uma assessoria contábil no desenvolvimento de sua *startup*, qual o nível de satisfação desse serviço?

() 1 - Péssimo () 2 - Ruim () 3 - Regular () 4 - Bom () 5 - Ótimo

- Na sua visão de empreendedor, compreende que a contabilidade é fundamental na trajetória das atividades realizadas pela sua *startup*?

() 1 - Discordo plenamente

() 2 - Discordo parcialmente

() 3 - Irrelevante

() 4 - Concordo parcialmente

() 5 - Concordo plenamente

- Justifique a questão anterior.

- Em que aspecto a contabilidade poderia ajudar mais em sua *startup*?

- Na sua opinião, a assessoria contábil tem participado no desenvolvimento de sua *startup*?

() 1 - Discordo plenamente

() 2 - Discordo parcialmente

() 3 - Irrelevante

() 4 - Concordo parcialmente

() 5 - Concordo plenamente

- Justifique a questão anterior.